

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Guimarães e Póvoa fraternizam

Póvoeiros e vimaranenses deram-se sempre bem. Profundos laços de estima os unem. Conhecem-se de há muito, de há longos tempos, e mutuamente admiram as qualidades e virtudes próprias que os distinguem. O póvoeiro é lial, acolhedor, amigo do seu amigo, cavalheiresco.

Terra progressiva, magnífica praia, das melhores e das mais belas de Portugal, a Póvoa sempre mereceu a predilecção dos vimaranenses cuja colónia balnear todos os anos avulta entre as demais.

A' hora em que os nossos leitores lêem estas linhas deve ter chegado à Póvoa a excursão vimaranense, organizada à semelhança de outras que ultimamente a têm visitado. Embora a época que decorre não seja muito azada para largos vôos nos orçamentos caseiros, é de crer que muitas centenas de pessoas acompanhem as colectividades que nela se fazem representar.

O Orfeão, grupo coral que nos honra, e o Vitória, colectividade desportiva cujo nome é sobremodo conhecido no Norte do País, terão levado consigo, certamente, dezenas e dezenas de admiradores e de adeptos. Oxalá que assim haja acontecido, para que a excursão resulte brilhante e atinja um elevado significado.

Tanto pelo que respeita ao Orfeão como pelo que respeita ao Vitória, estamos absolutamente seguros de que um e outro nos representarão condignamente, honrando, uma vez mais, os seus gloriosos pergaminhos. O interesse em ouvir cantar os rapazes do Orfeão é grande. Não menos o de ver jogar, neste princípio da época footballística, os *players* do Vitória. Que as duas manifestações — a artística e a desportiva — atinjam grande relêvo e deixem superior impressão de agrado, são os nossos votos fervorosos.

Na hora em que os vimaranenses levam o seu fraternal abraço aos seus amigos póvoeiros, o *Noticias de Guimarães* saúda calorosamente a Póvoa do Mar e os seus habitantes.

O Novo Mercado

Como obra digna e grandiosa que é, também ali fomos tomados de expectativa para prestar a nossa devida homenagem não só aos iniciadores daquela monumental obra como aos actuais edis, que lhe emprestaram o melhor dos concursos e a mais valiosa das protecções. Ali fomos também,

verificando contudo a lixeira que se amontoa em frente dos novos talhos, onde nem vassoura ou pinga de água se denota, dando origem à aglomeração de mósicas que se tornam em praga maldita daquêle concorrido local, capazes de anoiar por si sós os estômagos mais resistentes. Não há «Flit» que ponha cõbro a semelhante flagelo e entendemos que o único meio viável de afugentar tal género de insectos é a prática de uma limpeza aturada. E senão é ver o quanto de limpa se apresenta a Praça do Mercado da nossa vizinha cidade de Braga, apesar de ser um mercado fechado, onde dá vontade de ir efectuar compras pelo asseio com que se nos mostra e oferece.

A limpeza das ruas

Nunca é demais lembrar-se que a limpeza das ruas, tal como vem sendo feita, representa um perigo para a saúde pública.

A falta de água que se calibra e ao primitivo processo de varrer a seço, andam os habitantes sujeitos ao desprevenido das poeiras que se levantam em turbilhão, obrigando-os a audacíssimas fugas para melhor salvaguarda do organismo atreito a perturbações mórbidas. Mas como isto caminha com a progressividade dos tempos, achamos muito bem que a saúde pública seja relegada para segundo plano em benefício das coisas *folclóricas* tanto em moda.

A visita do Orfeão do Pôrto a Vizela. Brilhante Sarau d'Arte

Constituiu uma verdadeira jornada de Arte a visita do Orfeão do Pôrto a ridente Vila de Vizela, em cujo Teatro realizou o excelente agrupamento um Sarau que teve numerosa e distinta assistência e decorreu com muito brilhantismo.

Sabemos que todos os componentes do magnífico Orfeão do Pôrto foram alvo dos mais estrondosos aplausos e duma maneira especial o ilustre Maestro Raúl Casimiro, a quem a assistência fez uma calorosa manifestação de simpatia.

A recepção feita em honra dos orfeonistas foi bem significativa, nela tomando parte algumas centenas de pessoas.

Festa de Santo Antonino

(Em Paçô-Vieira)

Realiza-se hoje e promete ser brilhante

No pitoresco monte de Santo Antonino em Paçô-Vieira, realiza-se hoje a festa e romaria de Santo Antonino que este ano promete atingir grande brilhantismo, graças aos esforços do nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins, desta cidade, e da ex.ª Sr.ª D. Maria Sotto Maior e Menezes, da Casa de Rozende, Freamunde.

Haverá, como de costume, uma imponente solenidade religiosa constando de missa cantada, sermão, etc., arraial em que toma parte a Banda dos B. V. de Guimarães e um pic-nic elegante a que Jevem assistir numerosas famílias desta cidade e de outras localidades que para tal fim foram convidadas.

Tudo nos leva a crêr, pois, que será uma festa grandiosa e concorrida a que hoje se realiza naquêle lindo local situado na freguesia de S. Romão de Mesão-Frio, a pouca distância de Guimarães.

Revelação íntima

Preguntaram-me um dia
Se eu tinha coração!?

Alguém revia
Na minha juventude
O ressentimento
De um amargo viver
— Projecção determinada
De não vencida tristeza
A coroar em tormento
A minha infância
Vazia pela orfandade.

Não me bastava o desgosto
Deste tristíssimo fado,
Emblema de sofrimento,
Para delicadamente
Ser forçado a responder:

— Eu tinha uma grinalda
Feita de luz e amores...

Era o diadema agosto
Da pureza sem igual!

Porém, ao Sol dos desenganos,
Dessa insignia tam bela,
E mimosa e virente,
Bem cheia de frescura,
Nada mais resta que mirradas flores!...

E como tudo se abisma,
E assim tudo se alaga,
Fiz do peito a sepultura
Onde jaz o meu próprio Orgulho.

1937.

L. COELHO.

Farpas

Saibam quantos!...

Valha-nos Nossa Senhora da Oliveira! Afinal esta questão do jardim já se vai tornando embirrenta. Disse e repito que é uma questão de *lana-caprina*, e quando nestas colunas emiti a minha opinião, muito pessoal e muito independente, foi usando do meu direito de homem livre sem qualquer intuito de polémica ou intenção de beliscar quem quer que fosse. Eu não costumei escrever para agradar à galeria nem com a preocupação de colher louros ou aplausos. Escrevo o que sinto, digo o que sinto, ponderando bem o que vou dizer ou o que vou escrever.

E se depois do último ponto final volto a abrir este parêntesis, (que fica já fechado definitivamente), é apenas para sacudir uma pretensa incoerência que se procura arrancar do que, a propósito, já escrevi. Como costumei ponderar o que vou dizer ou escrever, trato, primeiro, de colher os indispensáveis elementos para não ser apanhado em falso. E quando disse que os que não pudessem pagar a entrada no jardim em dias de festival podiam, no entanto, permanecer nos passeios e ouvir música... *variada*, sabia, por experiência feita nos dias em que vou à cidade, que o *garotio* (não confundir com *rapaio*) prefere sempre os lugares mais concorridos para exhibir as suas tropelias e dar bom uso à sua língua... de prata. Quando assim não acontece, — e é o caso dos passeios, — olha e passa adiante. Mas suponhamos que não era assim e que o *garotio* estacionava nos passeios. Não seria a ocasião azada para ensaiar o método das «pessoas educadas e dotadas dum maior grau de civilização» procurarem, na *via pública*,

transmitir a sua cultura e a sua educação àquelas pessoas que careçam duma e doutra, visto que o problema da educação não é mais do que o problema da transmissão da cultura? O ensaio podia dar ou não o resultado, mas, no caso negativo, poder-se-ia dizer como Pitacus de *Mulene patere quam ipse fecisti legem*. Ninguém veja nestas palavras o reflexo duma atitude tomada *ab irato*, antes se lembre que *Davos sum, non Oedipus*.

Não há nada como estes ares do mar... para despertar o latim!

Póvoa do Mar, 1 de Setembro de 1937. X. X.

P. S. — Nas últimas *Farpas* escrevi *cachaço* dos bichos e não *cabeça*, como apareceu, o que não é bem a mesma coisa.

Da Penha

O velhinho guardião da ermida. — Um «cicerone», como há poucos... — A fonte silenciosa.

Continuando as transcrições dos artigos do dedicado amigo de Guimarães e ilustre jornalista, sr. Salvador Braga, com a devida vénia transcrevemos do «Jornal de Notícias» a crónica que se segue:

«Penha, 31 — A Comissão de Iniciativa, mantém, na Penha, um empregado modelar. Mostra aos visitantes a gruta-ermida de Nossa Senhora do Carmo, incrustada, como se sabe, entre penedos gigantescos. Chama-se Joaquim da Silva e anda à roda de 74 anos. É um velhinho simpático, que vive enamorado por estes sitios e pelos seus vastos horizontes. Logo no primeiro dia, mal me viu, perguntou-me, curiosamente, se gostava do local. Respondi afirmativamente e os seus olhos muito rasgados, iluminaram-se de contentamento. E, mostrou-me, jubiloso, a ermida; a seguir apontou-me o local ali ao lado, sombreado por um pinheiro gigantesco. Ali nos sentamos. O bom velhote, cioso da sua função, indicou-me depois os montes distantes, apontando-os com o dedo e citando os respectivos nomes: Santa Luzia, o Suajo — imensa mole a poente — o Gerez — onde clareia um ou outro edifício — a Borrajeira, enorme massa granítica e lá ao fim, depois de uma sucessão

de montes, o de Santa Tecla, com a sua estranha configuração cônica... Foi uma verdadeira revelação para mim. Nunca pensei que daqui, a tantas léguas de distância, se avistasse o conhecido monte espanhol de além Minho. Com o auxílio de um binóculo vimos então uma estreita faixa, de azul muito claro: o Atlântico. O sr. Silva cansou-se, indicando-me os montes a perder de vista, e fixando aproximadamente as povoações mais importantes: Montalegre, Vieira, Fafe, Barcelos, Famalicao.

— E o Pôrto, para que lado fica? — Prá ali, junto àquêle monte, lá ao fundo. Os aeroplanos que veem de lá, aparecem sempre por cima dele, passam sobre Guimarães e vão por acolá — apontando a Falperra — com rumo a Braga.

O sr. Silva tem perguntas que inquietam. Fala da guerra da Espanha e do preço do milho. Receia que este suba, criando sérias dificuldades à sua vida humilde. Tranquilizo-o. Não é de crer, penso eu, que o pão ainda venha a ser mais caro. Pode mesmo vir a embaratecer. O bom velhote olha-me confiado e comenta:

— Deus o ouça, meu senhor...

E lá vai, a correr, postar-se junto de um automóvel que chegou. Tira a boina surrada, faz uma vénia respeitosa, e põe-se à disposição dos novos visitantes.

— Se v. ex.ª desejam ver a ermida, venham por aqui, façam o favor.

O auto-carro que faz serviço entre Guimarães e a Penha, é conduzido por um hábil motorista, o sr. Manuel Vaz. Observoso e afável, oferece sempre a todos os seus serviços. Qualquer coisa que se precise, éle está sempre pronto a trazer, o quer que seja de lá de baixo, da cidade. Toda a gente o estima. Nas longas cinco horas em que o seu carro estaciona por aqui, percorre a estância, guia os motoristas à cerca da estrada caprichosa que vai daqui até Guimarães, tornando-se assim um auxílio preciosíssimo em qualquer emergência. O seu fracó é a Penha. Adivinha-se a sua paixão por ela. Descreve as suas belezas e faz de «cicerone» amável. Por muito que se veja, o sr. Vaz conhece melhor do que ninguém, sitios magníficos, inéditos, de panoramas sempre belos. Prometeu-me, daqui a dias, quando estiver mais refeito, levar-me até alguns pontos elevados e conduzir-me depois por esses labirintos formidáveis que existem entre os penhascos — contando-nos a história de cada gruta e a lenda que rodeia alguns dos seus mais bizarros monolitos.

No encosta oeste da Penha, pela pequena avenida que ladeia o terraço onde assenta a estátua de Pio IX, existe uma pequenina fonte, silenciosa, e entre frageiros, bem conhecida, de-certo, de todos que visitam a estância, mas na qual estão gravados versos primorosos de Bráulio Caldas, escritos em 1885:

Murmura, fonte, murmura,
E' brando o teu murmurar;
Que meiguice, que ternura
Tu tens nesse soluçar.

Cada gota do teu pranto
Que sobre esta penha cai
É uma pérola de encanto
Que pela terra se esvai.

Murmura, fonte, murmura,
Geme transida de dôr;
Teu pranto — a própria doçura —
Diz bondade, diz amor.

A minúscula fonte tem dêste modo, sugestivo, a mais bela das legendas!

S. B.

Mataduras

Tem pai a creança.

Tal pai, é tal filho,
não gera esperança.

Evita o desdoido,
não armes sarilho,
o silêncio é de ouro.

Que ninguém se iluda,
do mal o menor.
Era bem melhor
que nascesses muda.

MARY COTTA.

Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (8) —

Rua Caldeira — Miguel da Silva José de Oliveira Domingos Vaz — Tecelão Jerónimo Pereira Pedro Francisco O caseiro de Francisco Alves António Vieira António Francisco — Sapateiro O Caseiro de António de Andrade Serafina Salvador Lopes Gregório Salgado Senhorinha O Caseiro das Casas de Sebastião Pereira

A Viúva de Pedro Simões Catarina Barbosa Domingos de Sousa O Caseiro das Casas em que morou João Francisco João Dias — Carpinteiro A viúva de Pedro de Meira Tomé Serqueira Rua Nova das Oliveiras — António Lopes A Viúva de Gonçalo da Costa O Caseiro das Casas de João Domingos Oliveira — Alfaiate Joana Pina — Escrivão

António Lopes A Viúva de Gonçalo da Costa O Caseiro das Casas de João Domingos Oliveira — Alfaiate Joana Pina — Escrivão Joana Pereira — Viúva Jerónimo Vaz — Sombreiroiro Domingos da Silva Heitor de?

A Viúva de João Francisco João de Carvalho — Sombreiroiro Manuel da Silva Manuel Fernandes — Espingardeiro Lourenço Antunes — Barbeiro João Correia — Sombreiroiro Marcos Mendes Francisco de Freitas Manuel Pinto de Azevedo Catarina de Araújo Manuel da Costa Martins António Alves Domingos da Costa Rua Travessa — Francisco Mendes Domingos Lopes Francisco da Costa — Cutileiro Domingos Gomes — Tecelão A Viúva de Pedro de O Caseiro das Casas de António da Silva

Jerónimo Jorge Estêvão Fernandes João Domingues O Caseiro das Casas de Manuel Fernandes Ambrósio Leite Gonçalo de Freitas Matias Carvalho.

Há almas de esponja, que o menor revés espreme; mas também o menor bochecho de água basta para inchá-las.

Sénio.

Sénio é o pseudónimo literário de José de Alencar, o grande escritor brasileiro, justamente considerado como um dos principais fundadores da *literatura brasileira*, ou seja, da literatura que, escrita em língua portuguesa, se diferencia caracteristicamente da *literatura portuguesa* pela sua marca de origem — acção, caracteres, influência predominante e saiente do meio e própria modelação da linguagem. Todos estes predicados se encontram na obra de Alencar, ou seja em *Iracema* o poder do verbo sob a influência do clima, ou seja no *Gaúcho* a força dramática da acção e a tempera dos caracteres sob a influência do meio. É curioso notar-se como já em Alencar havia, com a renovação da linguagem, transplantada para outro meio, pelos vocábulos indígenas e neologismos, ao mesmo tempo, o cuidado de conservar a pureza clássica. É do *Gaúcho* esta nota: «Geralmente os lexicologistas consideram *peão* e *pião* um mesmo vocábulo com significações diversas. Quer-me parecer que *peão* vem do latim bárbaro *pedo*, *onís*, homem de pé grosseiro, *qui pedes latos habet*; daí se derivou o italiano *pedone*, infante, isto é soldado ou criado a pé, o francês *peon*, e o espanhol *peon*, com a mesma significação.

Pião vem do latim *pinus*, o pinheiro, e *pinna*, a pinha; donde os italianos derivaram *pina*, os espanhóis *pinon*, os franceses *pignon* e nós *pinhão*. Talvez em muitas significações dessa palavra *pião*, influísse também a palavra *pinna* — asa, pena, para exprimir a ideia do movimento de rotação.

Peão é, pois, o homem que anda a pé; e figuradamente o mercenário, o indivíduo de baixa classe, o soldado

de infantaria, e a peça conhecida do xadréz. Pido é a grimpada da torre; o mastro que levanta e ampara o cimo da tenda; o eixo do mofinho; o reparo do canhão; a pitorra ou a carreta; e finalmente a peça de maneio em torno do qual se fazem girar os animais no picadeiro, quando os domam e ensinam. Seria uma anomalia que *peão*, isto é, pedestre, fosse adoptado para significar a profissão do homem que passa a vida a cavalo. E' que como se diz no princípio da nota, *Gaucho* e *Pido* designam a habitante da campanha do Rio Grande, o sertanejo do Sul do Brazil.

*

O segredo do equilibrio da vida é — unidade do coração e diversidade do espirito.

O homem tem dois donos: a natureza e o seu amor próprio, mas este é dos dois o mais estupidamente tirano. Querês que te não acreditem? Diz apenas e somente a verdade. Para que serve, então, mentir?

Raymond Groc.

Críticas Pequenas

Foi a *Livraria Clássica Editora* que lançou ao nosso Mercado Literário aquele volume de sérios estudos políticos de Pedro Teotónio Pereira com o apropriado rótulo de **A BATALHA DO FUTURO**.

Pedro Teotónio é quasi o braço esquerdo de Salazar. Armindo Monteiro tem sido o valente braço direito.

Ambos são formosos esteios da Política do Estado Novo. Nos nove capitulos do bem editado volume apreciamos as conferências do ardoroso Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Os Grémios, os Sindicatos, as Casas do Povo, as Festas do Trabalho, de tudo se occupam os preciosos discursos de Pedro Teotónio.

Tôda a alta Política do Estado Novo, tôda a Revolução serena de Salazar, todo o anseio por um Portugal bem melhor e assaz maior vive forte e fecundante nas doces esperanças do illustre Estadista e apreciável Ensaista.

G.

Dos Livros. Dos Jornais.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. III (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 24, s.ª loja — Lisboa).

O presente número é consagrado a três factos dominantes da Vida de Jesus: — A exposição da nova doutrina por meio das grandes parábolas, prégadas do alto da barca de Pedro, a vocação de Mateus e, finalmente, o domínio dos mares acalmado a tempestade.

Dão particular relevo ao texto doutrinar, as lindas gravuras que o illustram, especialmente a de Jesus, pregando do alto da barca, o mapa, fixando o lugar do telónio de Mateus e posição. Ao navio no período violento da tempestade, que Jesus acalmou.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Estrêla do Minho — "Estrêla do Minho", sem dúvida um dos melhores semanários que se publica no nosso país entrou, ultimamente, no seu 43.º ano, sendo motivo para que saudemos entusiasticamente o seu illustre Director, o nosso querido amigo sr. José Casimiro da Silva, e todos quantos trabalham naquelle nosso illustre colega a quem desejamos a continuação de longa vida e as maiores prosperidades.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Os Açougues

(Continuação)

Segue o referido Aviso que era do teor seguinte:

A Rainha nossa Senhora foi informada de que o Asougue com as suas offissinas que se achão estabelecidas dentro dessa Vila causa grande prejuizo aos moradores della e de que os mesmos prejuizos podem passar a funestos effeitos, ordena Sua Magestade que vossa mercê faça mudar o dito Asougue com as suas offissinas para outro sitio que não possa fazer grave nem prejuizo á vizinhança dele. Deus guarde vossa mercê. Palácio de Queluz em vinte e dois de Agosto de mil e setecentos e setenta e oito. Visconde de Vila Nova da Cerqueira. Senhor doutor Juiz de Fora de Guimarães.

Depoimento insuspeito acerca do desenvolvimento de Angola

A afirmação de que Angola — a mais portuguesa de todas as nossas colónias — atravessa um período de franco desenvolvimento é já um lugar commum. A veracidade da asserção é, porém, garantida por altas e insuspeitas individualidades que são unânimes em reconhecer e proclamar os progressos verificadissimos nos últimos annos, mercê da sábia politica do Estado Novo.

E' o caso do magifico trabalho recentemente publicado em Londres "Report on Economic and Commercial Conditions in Angola". E' seu autor o Cônsul britânico em Luanda, Sur. F. O'Meara. Esta categoria official, valorizada pelo facto de o autor ser um perito notável em assuntos económicos, e o facto de o referido relatório ser editado pelo Departamento do Comércio Ultramarino Inglês atestam de sobejo tratar-se de obra fidedigna e absolutamente imparcial.

F. O'Meara, depois de salientar justamente que as possibilidades económicas de Angola são consideráveis, sobretudo porque o clima e as condições do solo favorecem em alto grau o cultivo de productos ricos, reconhece que a nossa grande colónia tem progredido, a-pesar da crise mundial. Considera a exportação dos diamantes como factor importante desse desenvolvimento, para a qual também contribuem poderosamente o estado florescente da industria de pesca no sul de Angola, o caminho de ferro de Benguela, que liga Angola com o Congo Belga e a Rodésia, a excelência do porto do Lobito, etc., etc.

Não se limita o autor a reconhecer que, nos últimos meses de 1936 (o relatório é datado de Fevereiro do corrente anno), a posição de Angola tendia ainda a melhorar; vai mais longe: dadas as excelentes condições naturais e tendo em vista, naturalmente, a politica de valorização levada a cabo pelos dirigentes do Império Português, profetiza que "1937 deve ser um bom anno, provavelmente o inicio de mais notável desenvolvimento".

O caso do Hospital do Rêgo de Lisboa

Um nosso prezado contrarrêgo e assuante — o sr. Albano Ribeiro, morador na Travessa da Bica Grande, n.º 4 r/c, em Lisboa — escreveu-nos contando aquelle estranho caso ocorrido no Hospital do Rêgo, em Lisboa, ao qual se referiram já, largamente, todos os jornais diários do país.

Vamos deixar aqui arquivado o que disse o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», ao mesmo tempo que lamentamos o enorme desgosto por que aquelle nosso amigo acaba de passar:

«A realidade ultrapassa muitas vezes a imaginação do novelista. O caso que vamos contar pertence ao numero daqueles que podem, sem favor, classificar-se de sensacionais, embora as personagens do drama sejam pessoas humildes, que vêem pela primeira vez o retrato no jornal.

Em duas palavras, a história foi esta: No Hospital do Rêgo, trocaram-se duas crianças. Uma, que foi dada por morta, está viva. Outra, que a familia supunha viva, está já debaixo da terra.

Há cerca de vinte dias, uma pobre familia que vive na travessa da Bica Grande, 4, loja, teve um grande desgosto. A filha mais nova, de dois annos de idade, adoeceu gravemente. O pai, o sr. Albano Ribeiro, que é empregado na garagem Avenida-Auto, L.ª, não sabia o que havia de fazer. A mãe chorava convulsivamente e os outros três filhos, com pouco mais idade que a Maria Adelaide, ao verem a irmãsita a arder em febre, choravam também, numa grande afflicção. Recordou-se ao médico. A mãe, a sr.ª Alcina de Oliveira, foi chamá-lo á pressa. O clinico não se fez esperar. Entrou no lar humilde, examinou a creança e diagnosticou uma broncopneumonia complicada de sarampo. Era necessário que a doente entrasse immediatamente no Hospital do Rêgo,

pois os irmãos corriam perigo de contágio.

— Mas nós não conhecemos lá ninguém!

— Não faz mal, eu escrevo uma carta — ofereceu o médico bondosamente.

E nesse mesmo dia, ás 21 horas, a pequena Maria Adelaide dava entrada no hospital.

No dia seguinte, voltou lá, mas como a doente estava no isolamento, não lhe foi permitido vê-la. Todos os dias, durante cerca de três semanas, aquella mãe correu para o hospital ou o pai telefonou. várias vezes ao dia, a perguntar se a filha estava melhor. A resposta era invariável: que o seu estado não sofrera alteração.

Na última sexta-feira, a sr.ª Alcina de Oliveira não pôde ir ao hospital. Foi o marido que telefonou da garagem onde está empregado.

— Era para saber se a menina Maria Adelaide Ribeiro estava melhor. E ficou á espera, numa ansiedade mortal. Do outro lado do fio, uma enfermeira respondeu secamente:

— Já está boa. Tem hoje alta. Pode vir buscá-la quando quiser.

O pobre pai sentiu, nesse momento uma alegria indescrevível, a que se seguiu um ponto negro de duvida. Pois se ainda na véspera a mulher estivera no hospital e lá responderam-lhe que a filha estava na mesma, como é que podia ter alta assim tam inesperadamente?

E, iludindo-se a ele próprio com a ideia de fazer uma surpresa á familia, dirigiu-se ao hospital sem dizer nada em casa, quando o seu propósito era certificar-se da verdade.

Quando chegou ao hospital pouco teve de esperar.

— Vem pela pequenita? Minutos depois, um enfermeiro voltava, trazendo uma criança nos braços:

— Aqui a tem.

O sr. Albano Ribeiro olhou-a com espanto. Aquella não era a sua filha. Parecida, talvez. Os mesmos cabelos loiros, os mesmos olhos castanhos, a mesma tez branca de leite. Mas mais crescida do que a sua filha. Diferente. E disse para a enfermeira:

— Mas há engano. Esta pequenita não é minha filha. Ora veja bem.

A empregada, porém, a sorrir, devolveu-lhe ter observado:

— E' que as doenças mudam muito as crianças.

O sr. Albano, porém, não despegava os olhos da pequena. De facto, estava vestida tal qual como a sua filha entrara no hospital. Não havia duvida de que eram as mesmas roupas: vestidinho branco, camisola branca, meias de algodão... lembrava-se bem de que o vestido tinha um bonequinho bordado. Julgou enlouquecer. Aquella insistência da empregada e a sua duvida terrível chocavam-se brutalmente no seu espirito. Tomou uma resolução: deitou a criança que á viva força pretendiam ser sua filha e foi buscar a mulher para ver se ela, por sua vez, reconhecia ou não a filha. Pelo caminho, confusamente, sem atinar com as palavras, explicou-lhe o que se passava.

Logo que chegaram ao hospital, posta a mãe em frente da creança, não lhe foi difficil de verificar que não era aquella a sua filha. Haveria algum coração de mãe que se enganasse? Os olhos eram castanhos, como os da sua filha, mas nem todos os olhos castanhos são iguais. Os cabelos também eram loiros, mas os da sua filha eram mais doirados, mais sedosos, mais bonitos.

Se aquella não era a sua filha, onde estava então a sua Maria Adelaide? Ninguém lhe respondia. As enfermeiras já não duvidavam. Mas quem podia esclarecer o mysterio?

Então, uma delas explicou:

— Aqui deve haver uma troca de papeletas. No dia 18 faleceu uma criançainha que também tinha sarampo. Era da mesma idade e parecia-se muito com a sua. E' facil de concluir o que se passou: a familia da creança que está viva fez o entéro á sua filha e ainda não sabe, a estas horas, que a outra pequena vive.

Calcule-se o effeito destas palavras. Mas quem tem uma esperança, por mais pequena que seja, agarra-se a ela. Foi o que se passou com os pobres pais da pequena Maria Adelaide. Quem podia garantir que ela morrera? Não teria sido trocada com outra? Não estaria ainda viva? A infeliz mãe, desvairada pela dôr, só pedia

que lhe deixassem ver o pavilhão de isolamento das creanças, mesmo correndo o grave risco de se contagiar. Quem sabe se a sua filha não estaria lá dentro, na enfermaria, abandonada, «sem nome», chorando pela mãisinha?

Vestiram-lhe uma bata branca e o fiscal acompanhou-a. Parecia um espectro. Só os olhos viviam, dilatados, ardentes, interrogando ansiosamente todos os palmitos de cara enfezados que saiam da dobra branca do lençol. Algumas camas estavam vazias. Havia algumas creanças que sorriam ao ver aquella mãe — imagem de muitas mães. A sua filha não estava ali. E com um grande soluço deixou-se levar da enfermaria, acompanhada pelo fiscal.

No seio da outra familia

O que succedeu na travessa da Bica Grande repetiu-se, em parte, no Bêco da Amorosa, n.º 8, a Xabregas, onde vive um casal com seis filhos, tam pobre que não possui uma mesa para comer. Ele, José Dias, estava desempregado quando lhe adoeceu a filha mais nova, Damasia de Oliveira, loira como a outra, quasi da mesma idade, apenas seis meses mais velha, com um sarampo infeccioso. No dia 16, á uma hora da madrugada — dois dias depois da pequena Maria Adelaide entrar no Hospital do Rêgo — abriu-se uma nova cama na enfermaria e a pequena Damasia foi occupá-la. Na manhã seguinte, a mãe, Olinda de Oliveira, ia ao hospital. Disseram-lhe o mesmo que á outra: o estado da creança era estacionário. E voltou para casa um pouco apreensiva mas esperanças, mal pensando que no dia seguinte, um cangalheiro lhe havia de bater á porta com uma fúnebre mensagem.

— A sua pequenita morreu. Talvez a senhora lhe queira fazer o entéro para não ir para a vala comum.

Foi um dia de lágrimas no triste lar de José Dias. O homem queria cento e cinqüenta escudos pelo funeral. Onde os tinha elle? E foi á «Voz do Operário», onde ajustou um entéro modesto. A vizinhança, tôda de bom coração, subscreviu conforme pôde. E ainda sobejou dinheiro com que a sr.ª Olinda de Oliveira comprou um palmito e capela côr de rosa. E foi a familia tôda ao hospital, levando a roupa para vestir a pequenita. Viram-na no seu caixãozinho branco e reconheceram-na — ou julgaram reconhecê-la, como succedeu pouco depois no cemitério do Alto de S. João, quando o caixãozinho se abriu para deitar a cal incineradora. E lá ficou no coval 659.

O entéro foi no dia 20, e, na manhã seguinte, uma empregada e um empregado do Hospital do Rêgo appareciam no Bêco da Amorosa:

— Onde mora um tal José David? Indicaram-lhe o n.º 8, mas nem elle nem a companhia estavam em casa. Levavam uma criançainha, e a vizinhança, curiosa, reparou que ela se parecia com o pobre anjinho que fôra a enterrar.

Não estavam os pais da pequena Damasia, mas estava uma irmãsita, de 13 annos, ladina como um pardal, e outro irmão.

Seria um sonho que os seus olhos viam? Podia lá ser a sua irmãsinha, se a tinham acompanhado ao cemitério?

Pois era ella sem tirar nem pôr, mais magrita, mas viva como um corral. E começou logo a fazer festas aos irmãos.

Como os pais não estavam, os empregados do hospital não deixaram ficar a creança. Os pais, embora sabiam que ella está viva, ainda não voltaram a vê-la.

Entretanto, a mãe da pequena Maria Adelaide quer ver a sua filha, viva ou morta. Quem sabe se o pequeno cadáver que dorme no coval 659 será o da sua Maria Adelaide — ou será o de outra creança. E' de enlouquecer!

AGRADECIMENTO

José Ventura Parêdes e sua familia vem agradecer, publicamente e muito reconhecido, a tôdas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do falecimento de seu extremo-pai, manifestando-lhes desta maneira o seu maior reconhecimento.

Guimarães, 1 de Setembro de 1937. (412)

quaisquer pessoas que no asougue da dita vila cortarem carne de cada Boi ou Baca honze seis segundo sempre pagarem e por este direito se corrigirão os asougues á custa do senhorio. E tudo assim consta dos referidos livros dos quais fiz passar a presente certidão em resposta a outra que deste teor em 22 de Agosto de 1779 e em fé de tudo me assigno nesta V.ª de Guimarães aos 26 de Outubro de 1781. Paulo Luiz de Oliveira, (escrivão da Camera).

Segundo se lê no *Dicionário Geográfico* da Torre do Tombo que consta das informações, dadas pelos párocos de Portugal ao inquerito a que, em 1758, o marquês de Pombal mandou proceder, por causa do grande terramoto de 1755, e conforme o que diz o então prior da freguesia de S. Paio, de Guimarães, rev. Francisco Dantas, os açougues estavam situados na dita freguesia, ao fim da rua do Anjo, os quais eram varridos pelos de Barcelos que vinham com um pé calçado e outro descalço, numa facha vermelha cingida pela cinta, onde traziam a espada ao

Realiza-se, no próximo domingo, dia 12, a GRANDE PEREGRINAÇÃO À PENHA

Na forma dos annos anteriores e como temos noticiado realiza-se no domingo próximo, dia 12, a grande Peregrinação annual da cidade e concelho de Guimarães, em honra de Nossa Senhora de Lourdes da Penha.

A Penha, aprazível local de belezas e encantos, centro visual de horizontes soberbos e miradouro surpreendente de fantásticos panoramas, é também para os Vimaraneses, a Montanha santa em cujo cimo, há muito, colo-



PENHA — Monumento aos Aviladores

caram a sacrossanta ara em que, todos os annos, costumam imolar, numa apoteose de fé e patriotismo, os sacrificios de uma jornada heróica.

Mais uma vez os veremos subir em piedosa romagem, entoando hinos ou recitando preces, as verdejantes vertentes da sua muito adorada Penha, e lá no alto supplicar á excelsa Padroeira dos Portuguezes para que se digne proteger com as dobras do seu glorioso manto da paz o mundo inteiro, o seu Portugal querido e a sua cidade idolatrada.

PROGRAMA

Dias 9, 10 e 11 — Tríduo preparatório, ás 20 e meia horas (8 e meia da noite), na Igreja de S. Dâmaso, constando de exposição, têrço, prática e bênção do Santíssimo.

A montanha esta noite estará iluminada profusamente, havendo outras demonstrações festivas.

Dia 12 — Missas rezadas e Comunhão Geral, desde as 6 horas em tôdas as Igrejas da cidade.

A'S 8 1/2 HORAS — Organização da Grande Peregrinação, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Arena, que ás 9 horas em ponto dará a bênção aos peregrinos para immediatamente seguirem pelas ruas da cidade, Areela e estrada da Penha, por BELOS-ARES, onde se associarão então numerosos peregrinos das freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras.

Na Penha, Missa campal e alocação pelo Ex.ª Prelado.

A'S 16 1/2 HORAS — No Santuário Eucarístico da Penha (em construção, onde, na parte edificada, cintila já na sua majestosa grandeza a preciosa TALHA DE SANTA CLARA), haverá exposição, têrço e bênção do Santíssimo Sacramento.

NA PENHA — Em recinto reservado poderão estacionar automóveis e caminhetas sob a guarda de pessoal competente. Haverá também local próprio para guarda de objectos.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas para a Penha.

Horário dos Comboios extraordinários nesse dia

PARTIDA — Entre Pôrto (Boavista) e Guimarães — IDA — Pôrto (Boavista), 6,48; Senhora da Hora, 6,55; Araújo, 7,02; Barreiros, 7,07; Castelo, 7,16; Muro, 7,23; Bougado, 7,33; Trofa, 7,38; Louzado, 7,47; Santo Tirso, 7,57; Caniços, 8,05; Negrelos, 8,12; Ataide, 8,17; Lordêlo, 8,25; Vizela, 8,37; Nespereira, 8,44; Covas, 8,51. REGRESSO — Guimarães, 19,20.

Entre Trofa e Guimarães — IDA — Trofa, 6,04; Louzado, 6,18; Santo Tirso, 6,44; Caniços, 7,15; Negrelos, 7,40; Giesteira, 7,45; Ataide, 7,47; Lordêlo, 8,00; Cuca, 8,04; Vizela, 8,17; Nespereira, 8,24; Covas, 8,30.

Entre Fafe e Guimarães — IDA — Fafe, 7,50; Cepais, 8,01; Fareja, 8,09; Paçõ-Vieira, 8,23; Penha, 8,28; Aldão, 8,33. REGRESSO — Guimarães, 9,30 e 19,10.

CHEGADA — Entre Pôrto (Boavista) e Guimarães — IDA — Guimarães, 8,56. REGRESSO — Covas, 19,25; Nespereira, 19,31; Vizela, 19,38; Cuca, 19,45; Lordêlo, 19,49; Ataide, 19,50; Negrelos, 20,02; Caniços, 20,10; Santo Tirso, 20,20; Louzado, 20,31; Trofa, 20,36; Bougado, 20,41; Muro, 20,52; Castelo, 21,00; Barreiros, 21,10; Araújo, 21,15; Senhora da Hora, 21,22; Pôrto (Boavista), 21,28.

Entre Trofa e Guimarães — IDA — Guimarães, 8,36.

Entre Fafe e Guimarães — IDA — Guimarães, 8,42. REGRESSO — Aldão, 9,40; Penha, 9,45; Paçõ-Vieira, 9,49; Fareja, 10,01; Cepais, 10,09; Fafe, 10,19; Aldão, 19,21; Penha, 19,28; Paçõ-Vieira, 19,34; Fareja, 19,48; Cepais, 19,56; Fafe, 20,07.

AGRADECIMENTO

Alberto Augusto e esposa vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente, a tôdas as pessoas que acompanharam a doença de seu saudóssimo filho Alberto João Augusto e bem assim as que os acompanharam na sua enorme dôr quer apresentando-lhes cumprimentos, quer acompanhando á sua última

morada o corpo da inditosa criança. De uma maneira especial querem, também, manifestar publicamente a sua gratidão aos dirigentes do Vitória Sport Club e aos jogadores daquelle Club, pelas provas de amizade com que os quiseram distinguir naquelle doloroso transe.

Guimarães, 3 de Setembro de 1937. (413)

lado direito, numa banha, e barrete vermelho comprido de baeta. Depois de varrer o Largo da Oliveira iam varrer e limpar os açougues.

Um documento sob o numero 655 da coleção Pombalina da secção Reservas da Bibliot. Nacion., confirmando o facto, acrescenta que o dito barrete tinha uma fita da mesma côr, de que saia uma ponta pelas costas e que a espada estava pendente de um cintão amarelo, que o sapato e a meia do pé descalço eram presos ao cintão, que eram de cada vez três a varrer, sob a vigilância de um guarda, deputado para esse fim e para evitar os appios e moças dos rapazes; que este castigo impedia sobre os vareadores de Barcelos mas que o conde do mesmo título (que como sabemos foi depois 1.º duque de Bragança) o passou para os moradores das freguesias de S. Miguel da Cunha e S. Paio de Ruilhe (do mesmo concelho de Barcelos) os quais pediram a D. João V para acabar com esta sujeição.

A Nobreza e Povo de Guimarães sendo ouvidos bem como o Corregedor da Comarca foram de opinião que não se extinguisse, porque era um dos

privilégios de N. Senhora da Oliveira. Porém aprouve ao rei acabar com esta servidão e sobre a sua continuação determinou que não se admittisse requerimento algum de novo e que se puzesse silêncio perpétuo nos que houvesse, para que esta minha resolução tenha o seu devido e verdadeiro cumprimento — dizia elle na sua Provisão.

Sendo dado conhecimento desta determinação ao Provedor da Comarca da vila de Guimarães para que a intimasse aos officiaes da Câmara respectiva. Foi isto determinado em 21 de Julho de 1793.

O mesmo documento também diz que este costume era ainda mantido mais para vexar os de Barcelos do que pela necessidade pois os lavradores de Guimarães se encarregavam por utilidade própria de fazerem essa limpeza, de varrer a Praça, terreiro e açougues da vila.

E nada mais diziam os documentos a que nos reportamos.

P.ª Alberto Gonçalves.

Lêde e propagai o "Noticias de Guimarães,"

É hoje o «DIA DE GUIMARÃIS» na Póvoa de Varzim

para onde ás primeiras horas da manhã e em comboio especial, partem centenas de vimaranenses

Conforme dizemos noutra parte e como temos noticiado, realiza-se hoje a grande excursão de Guimarães à Póvoa de Varzim, em que devem tomar parte algumas centenas de pessoas, entre as quais o «Orfeão de Guimarães», um grupo regional, os componentes do grupo de honra do V. S. C., representantes de quasi todos os Sindicatos, Associações de Classe e de Recreio, Academia, Escola Industrial e Commercial, com seus estandartes, representantes da Câmara e da Junta de Turismo, etc., etc.

Sabemos que na Póvoa a recepção aos Vimaranenses será grande e carinhosa, nela tomando parte a Banda das Oficinas de S. José, desta cidade, e, também, as muitas centenas de vimaranenses que se encontram presentemente a veranear na encantadora Praia.

Na tarde de hoje um grande acontecimento desportivo ficará a marcar a passagem pela Póvoa da embaixada de Guimarães — o sensacional encontro Vitória S. C. (Campeão do Minho) contra Sporting Club da Póvoa, para disputa da «Taça da Câmara Municipal». A noite, o nosso magnífico Orfeão, sob a regência do illustre Maestro sr. Filinto Nina, proporcionará aos habitués do sumptuoso Casino da Póvoa, um Sarau de Arte, executando o seguinte programa:

- I — Hino da Cidade (Vasco Leão);
- II — Proposição dos Lusíadas (H. do Nascimento);
- III — Pró Mar (A. Leça);
- IV — Coimbra Lendária (Dr. E. Barbosa);
- V — Chorando a Cantar (José Neves);
- VI — Modas do Minho (Filinto Nina).

Durante o dia far-se-ão ouvir, na Praia, em diversos pontos, a Banda das Oficinas de S. José e o Grupo Regional.

A excursão parte de Guimarães, em comboio especial, ás 9.30 horas da manhã, devendo o regresso efectuar-se depois da meia noite.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

R. Gravador Molarinho, 15 (durante as férias judiciais)

CASA DO POVO DE RONFE

Festival em benefício das obras da sua Sêde

Conforme havíamos noticiado, a Casa do Povo de Ronfe vai realizar um interessante festival em benefício da construção da sua sêde.

Este festival terá lugar nos dias 11 e 12 do corrente e constará de um arraial à moda do Minho, com embandeiramento, iluminação, fôgo, etc., tendo também vários divertimentos. Haverá barracas para a venda de petiscos, vinhos, doces e chá. A realização deste festival estava projectado para a Insua do Rio Ave mas em virtude da dificuldade de acesso, especialmente de noite, foi resolvido realizar-se num terreno próximo da estrada, no lugar do Olival, pertencente ao ex.^{mo} sr. Manuel Mendes Corvite. O festival inicia-se no sábado à noite e continua no domingo de tarde e a noite.

A direcção tem sido auxiliada por uma Comissão de Senhoras que não se poupam a sacrificios para que desta iniciativa resulte o maior benefício a favor desta instituição corporativa que vem prestando

largos auxilios aos seus sócios e famílias.

As prendas para o bazar que tem sido pedidas devem ser entregues à direcção da Casa do Povo ou a qualquer das Senhoras que campõem a Comissão que é composta das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Emilia Folhadela Melo, D. Maria Manuela Folhadela Teixeira de Melo, D. Rosa Cardoso Martins, D. Olinda Cardoso Martins, D. Maria Emilia Ribeiro, D. Maria Elena Menezes Pinto, D. Elvira Bourbon Baptista, D. Engrácia Martins Fernandes, D. Corina Folhadela Barbosa, D. Marília Folhadela Marques, D. Maria Elisa Folhadela Moreira, D. Elena Barroso, D. Laurinda Correia Mesquita, D. Maria da Luz Barroso, D. Engrácia de Sousa Lobo e D. Maria Xavier de Campos.

Colónia Balnear Infantil

Terminou no dia 31 de Agosto a colónia balnear infantil constituída pelos filhos dos sócios pobres da Casa do Povo; Todas as creanças aproveitaram com a estadia na Praia da Póvoa de Varzim, regressando muito melhores e tendo aumentado sensivelmente de peso.

A direcção da Casa do Povo agradece a todas as pessoas que a auxiliaram com géneros e dinheiro para a despesa feita com a colónia balnear, pois, devido à sua generosidade, não houve dispêndio de qualquer verba dos fundos privativos da Casa do Povo.

TONEIS de 5 PIPAS

Em castanho, e em bom estado. Vendem-se dois. Falar com Amadeu Esteves & Irmao.

Covas — Guimarães (414)

Energia eléctrica para a Penha e Concelho de Guimarães

Segundo lemos, pela pasta das Obras Públicas e Comunicações vai ser publicado um decreto autorizando a firma Jordão Costa & C.^a, com sêde em Guimarães, a construir, com observância das disposições regulamentares, quanto a licenciamento e segurança, uma linha de transporte de energia eléctrica a 13.000 volts da Central Hidro-Eléctrica de Coeveta a Guimarães, nos concelhos de Felgueiras, Fafe e Guimarães e o ramal à tensão para o lugar da Penha, no concelho de Guimarães.

Por este diploma é reconhecida a utilidade pública das instalações eléctricas, que vierem a ser construídas ao abrigo do referido decreto e são conferidos à mencionada firma os direitos consignados no art.º 16.º do Regulamento para a Concessão e estabelecimento das instalações eléctricas de interesse público, aprovado pelo decreto n.º 14839, de 8 de Janeiro de 1928.

A aludida firma fica obrigada a aceitar para as instalações que estabelecer as clausulas que vierem a figurar na nova redacção dos cadernos de encargos ou as que o governo julgar mais convenientes e em especial a sugerir-se ás normas que vierem a estabelecer nos diplomas a publicar sobre a rede eléctrica nacional.

Divertimentos úteis e benéficos e divertimentos que afectam a moral das sociedades

Estamos em via de grandes realizações de carácter educativo e sobretudo moral —, pelo que se impõe ir de encontro a tudo o que possa prejudicar este altíssimo e benemérito objectivo.

Levantar o nível moral dos povos é o mais elevado pensamento de todos os homens sobre quem impende o doloroso encargo da governação pública numa quadra revolta das sociedades.

Há-de ser, positivamente, assim e só assim, moralizando, quem de direito, pela sua moral própria, incontraditável, afirmada por actos, que se não-de conduzir as grandes massas populares, a uma unidade de vistas no todo moral, elevando-se no conceito geral, fortalecendo as suas consciên-

cias e modificando a estrutura moral que se fundava em: «sei moral se o puderes»...

Não, — tem de se ser moral dentro da moral geral — se quereis ser digno de vós e da Sociedade onde agis. Este é o grande e novo pensamento social.

Serão olhados com respeito e consideração aqueles que puderem ser apontados à sociedade, como estando dentro duma concepção moral que não admite dúvidas; assim como se deverá procurar fortalecer por todos os modos aqueles que são o melhor e vivo exemplo, porque voluntaria e dedicadamente encarnam esta mesma moral.

Tudo isto vem a propósito de que chegou ás mãos um reclamo de bailes a realizar em que se deduz claramente processos cavilozos de ganhar desonestamente dinheiro e com fins evidentemente occultos, contrários à moral que preconizamos.

Nesses bailes a realizar em terra de provincia — diz-se que ninguém falte porque nem de propósito se mandaram vir *senhoras da capital*...

Aqui e acolá aparecem êstes divertimentos com o fim evidente de concorrer para a dissolução, tornando os lugares públicos onde podem ir encantos e gente que ainda tem que perder, verdadeiros lupanares, alargando a acção dissolutória sobre os aglomerados populacionais, tornando impraticável aquela moral com que todos ganham e ninguém perde...

Parece-nos não andar longe da verdade, nestas presunções que nos acodem ao espirito.

Não nos parece que seja um agradável divertimento público, que possa contribuir para o estreitamento moral de elementos da Sociedade, trazer a êsses naturais centros de bom deleite ou recreio de espirito, mulheres, sem dúvida, duvidosas, onde se irão passar cenas indecorosas...

É necessário reagir contra tôdas essas manobras dos espiritos maus e aventureiros da nossa terra, dando-lhe o direito a viver, substituindo os divertimentos com carácter immoral, contrariamente, pelos que fortaleçam a moral dos que a êles acorrem.

Não podem haver transigências, que seriam mais que criminosas, porque não só prejudicariam as Sociedades, como as privariam de vir a conhecer e sentir os benéficos efeitos da moral que fortalece as almas e consciências humanas.

Soeiro da Costa.

da cidade

Novo Magistrado

Na fôlha oficial de 31 do corrente vem publicada a nomeação do Ex.^{mo} Sr. Dr. Arnaldo de Castro Almeida Mendes Norton de Matos, que exercia o cargo de Delegado do M.^o P.^o na comarca de Evora, para igual cargo na nossa comarca.

Estamos informados que S. Ex.^a é um Magistrado de invulgares qualidades, tendo-se revelado, apesar da sua juventude, competentissimo, sabedor, absolutamente integro.

Desde já lhe apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Vice-presidente da Câmara

Com demora de alguns dias partiu para a Capital o nosso amigo e illustre vice-presidente da C. A. da Câmara Municipal, sr. capitão José Maria de Magalhães e Couto.

Chefe da Estação do Caminho de Ferro

A seu pedido foi recentemente aposentado o chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães o nosso prezado amigo sr. José Maria de Freitas Guimarães, que há bastantes anos vinha exercendo com muito zelo e competência aquêlê lugar, onde soube conquistar muitas simpatias, devido ás suas excelentes qualidades de actividade e carácter.

Em sua substituição foi transferido da Póvoa de Varzim, onde exercia as mesmas funções, o Sr. David dos Santos Oliveira que nos dizem ser possuidor das qualidades bastantes para bem se desempenhar do lugar

onde acaba de ser investido e do qual amanhã tomará posse.

O «Noticias de Guimarães» cumprimenta aqueles dignos funcionários, aos quais deseja as maiores prosperidades.

Desastre

Na quinta-feira de tarde quando brincava numa nora no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, dêste Concelho, a menor Maria Salgado, foi apanhada num pé, ficando bastante ferida. Foi socorrida pelos B. V. que ali compareceram imediatamente.

Incêndios

Às 7 horas da manhã de 2.^a-feira houve incêndio numas cortes de gado da Quinta da Lage, propriedade do sr. Dr. António Cabral, na freguesia de S. Vicente de Mascoteos, ficando carbonizado um suino. Os prejuizos são pequenos.

Os bombeiros compareceram imediatamente e prestaram optimos serviços.

— Na sexta-feira à noite houve um incêndio numa barra e cortes de gado no lugar da Igreja, freguesia de Nespereira, pertencente a Manuel Abreu, lavrador-caseiro da Quinta da Ponte da proprietária Sr.^a D. Emilia Leite, tendo comparecido os B. V. de Guimarães e Vizela.

Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»

Para conhecimento dos interessados, foi tornado público que, desde o dia 1 a 20 de Setembro, está aberta a matricula para a frequência desta Escola no ano lectivo proximo.

Os candidatos a esta matricula, pela primeira vez, devem apresentar os seguintes documentos:

- 1.º — Certidão de idade;
- 2.º — Atestado médico comprovativo de que o requerente não sofre de doença contagiosa e de que é revacinado;
- 3.º — Certidão do exame de 2.º grau ou seu equivalente;
- 4.º — Bilhete de identidade;
- 5.º — 2 fotografias.

A idade mínima para a matricula é de 12 anos completos ou a completar até 30 de Junho do ano seguinte.

E' também permitida a matricula em disciplinas isoladas, tendo, porém, em consideração as precedências.

Os individuos que tiverem aprovação no 1.º ou 2.º ano dos Cursos dos Liceus poderão ser admitidos à matricula no 2.º ou 3.º ano respectivamente, dos Cursos Industriais ou de Comércio, tendo em atenção o disposto no Decreto n.º 20.525, («Diário do Governo» n.º 266, 1.ª série, de 16 de Novembro de 1931).

Nesta Escola é ministrado o ensino diurno e nocturno dos seguintes cursos:

- Tecelão Debuxador, em 5 anos;
 - Bordadeira, em 6 anos;
 - Curso de Comércio, em 3 anos.
- Das 9 ás 12 e das 19 ás 22 horas, dias úteis, na Secretaria desta Escola, prestam-se quaisquer esclarecimentos sobre matriculas e, bem assim, sobre as regalias dos referidos cursos.

Salvador Braga

Após um estágio de algumas semanas no Hotel da Penha, regressou ao Pôrto o nosso querido amigo e illustre camarada do «Jornal de Notícias» sr. Salvador Braga.

Alfredo Caldeira

Da Trofa foi transferido para Lagim o nosso prezado amigo e intelligente Fiscal da Moagem, sr. Alfredo Caldeira, que no meio vimaranense conquistou muitas simpatias. Desejamos-lhe as maiores felicidades.

No «Noticias»

Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. Arnaldo Gonçalves, de Lisboa, que dirigiu ao «Noticias» palavras que muito nos penhoram, e José da Silva Pinto dos Santos, do Pôrto.

Cinema em Vizela

No proximo domingo e segunda-feira, no Teatro Cine-Parque, em Vizela, exhibir-se-á, de novo, o filme «A Revolução de Maio».

Parada dos Bombeiros

Na Parada dos Bombeiros exhibir-se-á, hoje, ás 21.30 horas, o filme «O Império Submarino».

Os gatunos

Os gatunos penetraram, numa das últimas noites, na Cervejaria Vitória à Rua de Paio Galvão, roubando alguns objectos, dinheiro, etc. A policia averigua.

Grande Excursão de Penafiel

Conforme noticiamos no nosso último número a cidade de Guimarães é hoje visitada por uma grande excursão de Penafiel, composta de algumas centenas de pessoas, as quais serão carinhosamente recebidas, realizando-se a sessão de boas-vindas na sêde do Vitória Sport Club.

Registo Civil

O movimento durante o mês de Agosto foi o seguinte: Registo de nascimentos, 220; idem de óbitos, 241; idem de casamentos, 17.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos efectuados no Cemitério Municipal no mês de Agosto findo, foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 10; idem, sexo feminino, 12. Adolescentes, sexo masculino, 20; idem, sexo feminino, 23. Total, 74.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, entre outros, os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, Alberto Vieira Braga, Capitão Duarte Fraga, João Mendes Fernandes, Dr. Mário Dias de Castro, Agostinho Dias de Castro, António Geraldo Guimarães, Dr. Joaquim d'Oliveira Torres, Dr. Fernando Aires, Tenente Manuel Rebelo da Cruz, José Pinto Teixeira d'Abreu, António Emilio da C. Ribeiro, Gaspar Lopes Martins, Alberto Carlos Abreu, Avelino Ferreira Meireles, José Maria Félix Pereira, Dr. Eduardo d'Almeida, Dr. Bonfim Martins Gomes, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, e Paulo Ribeiro da Silva.

— Regressaram da mesma Praia, com suas famílias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Rita Moura Machado e D. Luísa de Araújo Gomes Fernandes Guimarães.

— Com suas famílias partiram para a mesma Praia, os nossos amigos srs. Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Fernando Matos Chaves, José Nunes, Rafael Pereira Lopes, Dr. João Faria Martins, José Teixeira, Francisco da Cunha Mourão, José d'Oliveira, Artur Fernandes de Freitas, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria de Jesus Fouseca e Dr.^a D. Edwiges Machado.

— Regressaram de Melgaço, Lisboa e Valença, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Dr. António José da Silva Bastos Júnior, Francisco de Faria e Manuel Alves d'Oliveira e família.

— Regressou de Cadelas o nosso bom amigo sr. Joaquim Teixeira.

— Com sua esposa partiu para Espôsende o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

— Partiu para a Praia da Costa Nova, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Anibal Dias Pereira.

— Encontra-se nesta cidade, de visita a sua família, a ex.^{ma} sr.^a D. Alda Pinto Rodrigues, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Guilhermino Rodrigues e mãe dos também nossos prezados amigos e illustres advogados srs. Drs. Francisco e José Pinto Rodrigues.

— Com sua família partiu para as suas propriedades o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

— Esteve nesta cidade o illustre Poeta sr. Teixeira de Pascoas, bem como o sr. Major Jorge de Castilho, official-aviador.

— Esteve também nesta cidade o illustre publicista, sr. António Canavarro de Valadares.

— Estiveram nesta cidade os srs. Luís de Sá Cardoso, Director da Sociedade Nortênia Ld.^a e Dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado em Aveiro.

— A gôso de férias partiu para S. Pedro do Sul o nosso bom amigo e estimado empregado do Banco de Barcelos sr. José António de Matos Guimarães.

— Com sua esposa partiu para Torozendo o nosso prezado amigo sr. José Cosme.

— Encontra-se com sua esposa, nas suas propriedades de Fragassos, o nosso bom amigo sr. Aprigio Neves de Castro.

— Com demora de algumas semanas partiu para Coimbra, a sr.^a D. Maria das Dôres Fernandes C. Bastos.

— Encontra-se a veranear em Espinho, o nosso prezado amigo sr. Vasco Leão Fernandes.

— Regressou da Itália a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Ciampello T. Aguiar, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

— Com suas famílias também regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Arnaldo Coelho, Bráulio Teixeira Carneiro, José de Freitas Guimarães Júnior, José Torcato Ribeiro, Eduardo Torcato Ribeiro, Abel Machado e André Magalhães.

— Esteve na sexta-feira nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. José Sebastião de Menezes.

— Regressaram, também, da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos amigos, srs. Rodrigo Lopes Pimenta, Manuel Gonçalves e Jacinto José Ribeiro.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa.

— Com sua esposa e cunhado encontra-se a veranear em Vizela, o nosso prezado amigo e conceituado negociante portuense sr. Francisco Costa.

— Regressou, com sua esposa de Espinho, o nosso amigo sr. João Dias de Castro.

— Encontra-se na mesma Praia a família do nosso querido amigo sr. Dr. Américo Durão.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. André Martins dos Santos.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Dr. David Oliveira.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Manuel e Belmiro Mendes d'Oliveira.

— Encontra-se nesta cidade a ex.^{ma} sr.^a D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

— Regressaram, com suas famílias, de Vila do Conde, os nossos prezados

amigos srs. Domingos Leite Castro e Francisco Lage Jordão.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Custódio Vila Nova.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família o nosso bom amigo e distinto clifcico sr. Dr. João d'Almeida.

— Da Foz do Douro regressou à sua casa desta cidade o nosso bom amigo e abastado capitalista sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

— Encontra-se com sua família nas suas propriedades de Afães, o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— De Leça do Bálzio regressou a esta cidade o também nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre.

— Com sua família encontra-se a veranear nas Taipas o nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gandarela o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Pereira Quintas.

— Encontra-se a veranear, com sua ex.^{ma} esposa, no Bom Jesus do Monte, em Braga, o nosso prezado amigo e conceituado solicitador sr. Manuel Bernardino Ferreira.

— Com seus filhos partiu para Cerdininha, Fafe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Teresa Dias de Castro Queiroz, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, proprietário da «Casa das Novidades».

— Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Manuel Gomes d'Oliveira e Luís de Moura Nunes.

— Com suas filhas partiu para a Casa da Feira, Celorico de Basto, a ex.^{ma} Sr.^a D. Rita Moura Machado.

Baptizado

Na igreja Matriz de Vila do Conde realizou-se na quinta-feira passada o baptizado solene duma filhinha do nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas e de sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Izaura Maria da Cruz Rodrigues de Freitas, tendo recebido o nome de Izaura Maria.

Foram padrinhos a avó materna ex.^{ma} sr.^a D. Serafina da Cruz Rodrigues e o avó paterno, o nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.

Aniversários natalícios

Fizeram anos, últimamente, os nossos amigos srs. António de Jesus Teixeira e António Augusto Carneiro.

— Passou ontem o aniversário natalício do nosso prezado amigo e illustre clifcico sr. Dr. Carlos Saraiva, a quem felicitamos.

Doentes

Encontra-se já em vias de restabelecimento o nosso amigo e conceituado industrial sr. José dos Reis Teixeira.

Pedidos de casamento

Pelo sr. Amadeu Pinto de Lima, da Cidade do Pôrto, foi há dias pedida em casamento para o sr. José Manuel Neves da Silva, da mesma Cidade, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Amélia Couto Salgado, filha do nosso prezado amigo sr. João do Couto Salgado, activo solicitador, e de sua esposa, devendo o auspicioso enlace realizar-se ainda este mês.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

— Também pelo illustrado sacerdote rev. Gaspar Nunes foi pedida em casamento, para o sr. Manuel Fernandes Carneiro, activo empregado da importante casa Beuto dos Santos Costa & C.^a Ld.^a, desta Cidade, a sr.^a D. Emilia Alves de Abreu, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José António Alves de Abreu.

Aos noivos desejamos, igualmente, muitas venturas.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1937

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 406. Receitas abonadas a doentes externos, 349.

Parturientes recolhidas, 0. Crianças nascidas, 9, sendo 6 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 91.

Doentes entrados durante o mês de Julho, 114.

Doentes saídos:

Curados, 71. Melhorados, 29. No mesmo estado, 3. Falecidos, 11.

Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 91.

Banhos dados no balneário, 209. Operações de grande e pequena cirurgia, 58.

Curativos feitos no Banco, 1.241. Doenças de olhos — Curativos 794. Injecções applicadas, 1555.

Sessões de Raios ultra-violetas, 196. Sessões de Diatermia, 235.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 15. Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 14.

Doentes entrados durante o mês de Junho, 6.

Doentes saídos:

Curados, 2. Melhorados, 1. Falecidos, 1. Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 16.

Curativos feitos no Banco, 170. Injecções applicadas, 62.

Cimento?... **"Liz"**
 Telha?... **Campos Filhos**
 Canalizações?... **Inglesas S & L**
 Contadores para água? **"Siemens"**
 Divisórias interiores,
 tectos e lambris?... **"Lusalite"**

Eis os principais requisitos para uma construção sólida e confortável.

Não se zangue V. Ex.^a com as Srs.^{as} telefonistas; elas não têm culpa das atenções que dispensam à n| casa os outros Srs. assinantes que conhecem, há já 14 anos, os n| processos de trabalho, os n| preços e as qualidades dos n| artigos; insista, peça outra vez:

**102...
 ... PENAFORT?**

(408)

Vida Católica CARVÕES

Nossa Senhora da Guia

Na próxima quarta-feira, dia 8, realiza-se a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Guia, na capelinha ao Largo 1.º de Maio, com o seguinte programa:

Às 9 horas missa rezada em acção de graças pelo restabelecimento de dois devotos.

Às 11 horas missa cantada. Às 16 horas exposição do SS.^{mo} Sacramento e, às 17,30, sermão pelo talentoso orador sacro rev. Silva Gonçalves, Antigo Senador Católico, Te-Deum e benção.

No dia 7 às 9 horas haverá missa cantada em honra do Senhor da Agonia e, à noite, a fachada da capela e dos prédios do Largo se se apresentarão embandeirados, ostentando uma vistosa iluminação.

CARDIF de Caldeira
 FORJA
 COZINHA

(402)

à descarga do vapor "HERTA,"

Consultem os importadores

G. Leal & C.ª L.ª

Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Novo Dois — Pôrto

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES | BARCELOS N.º 31
 | GUIMARÃIS " 60

Xavier de Carvalho e Amadeu Pinheiro.

Conselho Fiscal—Manuel José Ferreira Júnior, António Faria Martins e António da Costa Pacheco.

O Grupo recreativo do Pôrto «Os Pacificos» passou por Guimarães, tendo nos apresentado os seus cumprimentos.

O mesmo grupo era composto pelos srs.: António Sarmento Ferreira, Armando Lima, José Pinto, José da Silva Pinto dos Santos, Alberto Ferreira, José Novais, Custódio Marques, António Gonçalves da Costa, Henrique Seabra, Octávio de Azevedo Veiga, Serafim Gonçalves, Artur Fernandes de Carvalho, Sebastião Joaquim Lopes Nogueira, Aivaró Teixeira, Carlos Soares Ribeiro, Joaquim Ferreira Felício, José Joaquim de Carvalho, Evaristo Teixeira, Artur Sousa, Augusto Martins, Guilherme Mendes de Oliveira.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 27 de Agosto a C. A. resolveu proceder ao estudo do abastecimento de águas nas povoações de Vizela e Taipas e, por proposta da vereador sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro resolveu, também, proceder ao estudo de urbanização da nascente povoação de Campelos.

Tendo a C. A. concedido uma tolerância no cumprimento da postura que torna obrigatório o embrulho do pão vendido na via pública e tendo já existe no mercado e em abundância o papel apropriado para isso, cuja falta originou aquela tolerância, resolveu a mesma C. A. que a partir do dia 5 de Setembro volte a cum-

prir-se, integralmente, a referida postura.

Resolveu mais: adquirir 13 placas de esmalte com a numeração de 1 a 13 e encimadas pela palavra «Talho», destinadas aos talhos do novo Mercado Municipal; autorisar o sr. vice-presidente a outorgar na escritura de remissão de 1 foro a Augusto Mendes da Cunha e Castro; mandar publicar editais, autorizando que as farmácias que ficam de serviço permanente aos domingos, estejam, também, de serviço nocturno de sábados para domingos.

Irmadade de Nossa Senhora da Guia

Em conformidade com os estatutos desta Irmadade convido todos os irmãos a reunirem-se na Sala do Despacho pelas 17 horas do dia 7 de Setembro próximo, a fim de se proceder à eleição da Mesa administrativa para o próximo ano de 1938. Não comparecendo àquela hora número legal de irmãos a sessão funcionará uma hora depois com qualquer número.

Guimarães e Sala do Despacho da Irmadade de N. S. da Guia, 20 de Agosto de 1937.

O Juiz,

Antonino Dias Pinto de Castro.

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve.

Largo da Estação. Aveiro. Telefone 617.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70

QUEM CASA? ALGUÉM DA SUA AMIZADE?

Na antiga OURIVESARIA ANCORa encontra imensa variedade de formosos objectos próprios para presentes de noivado—últimas orações dos melhores Artistas portugueses

(296)

OURIVESARIA



Rua 51 de Janeiro, 21 a 25
 Telefone. 6078 PORTO

EXCURSÕES

O grupo recreativo local «Os Infalíveis» realiza nos dias 5 e 6 deste mês o seu passeio anual, com o seguinte itinerário: Guimarães, Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, V. N. Cerveira, Caminha, Ancora, Viana do Castelo, Monte de Santa Luzia, Espozende, Fão, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leixões, Matosinhos, Foz, Pôrto e Guimarães. Da direcção do mesmo grupo recebemos 5\$00 para os pobres do «Noticias», o que agradecemos.

O Grupo recreativo «Os Obedientes» realizou em 29 e 30 o seu 5.º passeio anual por: Felgueiras, Amaçante, Vila Real (almoço), Vila Pouca d'Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves (jantar e dormir), Barracão, Morgado, Gerês (almoço), Barcelos, Póvoa de Varzim, Famalicão e Guimarães, onde realizaram o jantar de confraternização. Do mesmo grupo recebemos 5\$00 para os nossos pobres.

No dia 22 de Agosto, organizou-se nesta cidade, mais um grupo excursionista, o qual se ficou denominando «A Tesoura».

Este grupo é quasi todo constituído por componentes do Orfeão de Guimarães. A eleição dos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, Altino Dias Pereira; Vice-Presidente, Augusto Aguiar Júnior; Secretários, Diamantino Soares e João Luciano da Costa; Tesoureiro, Humberto Dias Pereira; Vogais, Armindo Maria Fernandes e António Alves de Oliveira.

Assembleia Geral—Presidente, Joaquim Garcia; Secretários, Augusto

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

GUIMARÃIS

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviem-se prospectos a quem os pedir.

Directores
 Mons. José Maria da Silva
 Padre José Carlos Simões de Almeida
 Padre Gaspar Nunes
 Manuel da Costa Redrosa.

Vitória Sport Club

Comunicado

Em sessão ordinária de 30 de Agosto, a Direcção do «Vitória Sport Club» registou com muito aprazimento a adesão do illustre escritor e distinto advogado vimezanense, sr. Dr. Eduardo de Almeida, à série de sessões de propaganda a realizar brevemente; tomou as necessárias disposições para a deslocação do Grupo de Honra a Póvoa de Varzim, no próximo domingo, e ocupou-se de vários assuntos de caracter in-

terno relativos à actividade clubista no decorrer da nova época.

Resolveu também receber na sua Sêde a grande excursão promovida pelo «Sporting Club de Penafiel», a realizar em 5 de Setembro, e demonstrar publicamente o seu reconhecimento ao Ex.^{mo} Sr. Francisco José Lopes Correia, do Pevidém, por uma generosa oferta feita ao Club.

Casa Vende-se ou aluga-se, no centro da cidade e reparada de novo. Falar nesta Redacção.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (385)

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever das vimezanenses. (415)